Ano 14.° — Sabado, 30 de abril de 1921 — N.° 672

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—=(*)=—
PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

ESCANDALOS

—*—

Não acabam, antes todos os dias se avolumam dando-nos a impressão de que realmente se vive no meio do pinhal da Azambuja.

Pelo menos é essa a ideia que predomina em Portugal, ideia que ainda mais se radicou depois que no Parlamento foi agitada a questão dos bairros sociaes e veio para o conhecimento do publico a linda obra que fica a atestar por tempos indefinidos a administração do que até ainda ha pouco era considerado da maxima utilidade para com as classes trabalhadoras.

Quer dizer: se isto não é um regimen de falperra, pouco lhe falta.

O caso Liberato Pinto, os bairros sociaes, o que vai pelos abastecimentos, só isto dava, bem á vontade, para demonstrar que a justiça teria muito que fazer se se decidisse a meter na ordem os que prevaricam e nos eixos tudo quanto anda fóra deles.

Mas nada disso sucéde e portanto tudo corre ás mil maravilhas, tão certos da impunidade se encontram os criminosos deste país, ou sejam aqueles que a toda a hora dão margem e justificam os ataques dos inimigos da Republica.

E' triste que se tenha de escrever assim? E'. Todavia, crêmos que não ha consciencia alguma de republicano que se não revolte deante do que se passa e, por isso, marcando o nosso protesto em face das imoralidades e da pouca vergonha que aí vai, poderemos afirmar um dia que se alguem existe com responsabilidades ligadas á bacanal dos politicos verde-rubros, não somos nós.

A amnistia

—*—

Lemos que ao senador dr. Jacinto Nunes teem sido enviados muitos telegramas de felicitações e agradecimento por motivo da aprovação do projecto de lei, da sua iniciativa, sobre a amnistia, tendo recebido tambem a visita do sr. Aires de Ornelas, cumprimentos dos srs. duque de Palmela, condessa de Alferrarede, conde de Paçô Vieira, etc. As damas de Coimbra, representadas pela sr.ª condessa do Ameal, telegrafaram, saudando-o, o mesmo fazendo as damas de Vila Real de Santo Antonio e outras.

Como se sabe, o dr. Jacinto Nunes é um velho de mais de 80 anos, mas direito, aprumado e com uma tal desenvoltura que causa inveja a muitos rapazes novos. Quem nos diz a nós que no meio de tantas manifestações das damas aristocraticas o decano dos republicanos portuguêses não venha a estontear-se por forma a cair, mesmo dessa idade, no precipicio onde muita creaturinha tem esbarrado?...

Dr. Jacinto Nunes—cautela! Olhe que o Diabo tece-as...

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

Films...

O alcoolismo

Pela Associação Anti-Alcolica Operaria está-se fazendo uma intensa propaganda no sentido de obter a inscrição de 1:000 camaradas que dentro do seu seio possam dar realisação aos vastos planos que teem em vista para a extinção do alcoolismo em Portugal, sendo escolhidos, de preferencia, os que, pelas suas convicções anti-alcoolicas, reconhecem na embriaguêz, na taberna, no trafico, uso e abuso de bebidas alcoolicas factores de degenerescencia fisica, miseria economica e moral e atrazo social que particularmente prejudicam as classes trabalhadoras e que por isso mesmo teem toda a autoridade moral para combater o pernincioso vicio.

Que dirá o Bébes *a este movimento contra os seus principios, o seu pensar, as suas convicções?*

Palavra que gostávamos de saber...

20 de abril

Já se nem fala nesta data, que ha dias passou completamente despercebida.

E' que a Lei da Separação, para não fugir á regra do que sucede com todas as leis portuguêsas, fez-se mas não se cumpre.

E os liberaes adormeceram...

Mulher decidida...

Conta o nosso colega de Beja, O Porvir, *que uma coupletista espanhola entrou, ha dias, num estabelecimento de modas da cidade a fim de comprar um par de meias de seda. Escolhidas estas, a espanhola, por sinal* mui guapa *como todas as suas patricias, perguntou o preço, que achou demasiadamente caro, declarando que tinha quem lhe vendesse o mesmo artigo mais barato. E como quer que o empregado da casa lhe dissesse que não seria possivel encontrar meias daquela qualidade e comprimento por preço inferior, a espanhola levantou as saias, e, sem mais preambolos, deu a conhecer a qualidade e altura das que usa, retirando a seguir.*

Pois se fossemos nós o caixeiro a freguesa não ficava assim. Havia de levar, pelo menos, um par, como recordação...

JUIZ DE DIREITO

—*—

Entrou na segunda-feira em exercicio o novo magistrado da comarca, sr. Visconde de Olivan.

Cumprimentâmos s. ex.ª

Comemorando

—*—

No dia 3 de maio, aniversario da descoberta do Brazil, deve efectuar-se na Escola Primaria Superior uma sessão soléne comemorativa do acontecimento, e durante a qual se devem produzir afirmações patrioticas que bem definem o velho e rigido caracter lusitano.

A entrada é publica.

Sarau

—*—

Ouvimos que a academia do nosso liceu se prepara para realisar um interessante sarau por todo o mez que entra ámanhã, fazendo parte do programa duas comedias e uma opereta, numeros de ginastica e bem assim a apresentação do orfeon dirigido pelo padre Encarnação.

Entre a rapaziada reina já grande entusiasmo, como é natural, tendo a anima-la os constantes pedidos de bilhetes que lhe são dirigidos.

Excomunhão

—(*)—

Chega-nos ás mãos o *Boletim da Diocese de Coimbra*, na ultima pagina do qual vem traçado a lapis azul o que passâmos a transcrever:

Armador

Os rev. Párocos não devem aceitar como armador o sr. Armenio Carvalho, morador na freguesia de Vera-Cruz (Aveiro) porque está divorciado da legitima esposa e casado civilmente com outra.

Quer dizer: o nosso patricio foi excomungado pela Igreja porque cometeu o *nefando crime* de, á face das leis do país, regularisar a sua situação perante a sociedade, contraíndo segundo matrimonio, de preferencia a viver em escandalosa mancebia, enquanto os reverendos a quem o sr. bispo de Coimbra faz destes avisos, talvez por não serem armadores, gosam, á farta, no seio das amas, prégando, nos intervalos, sermões de moralidade, como se isso é que fosse digno e honroso; decente e nobilitante.

O' sr. bispo de Coimbra: o que são as coisas deste mundo!

Privar um armador de exercer a sua profissão dentro dos templos por um motivo como o apontado e não privar os chamados apostolos de Cristo de pegarem na hostia consagrada á saída dos lupanares onde passam as suas horas de ocio na companhia das amantes, é o cumulo, sr. bispo de Coimbra, é o cumulo!

Mas a Igreja tem destas cambiantes. O que constitue um pecado para os outros, os do grémio podem comete-lo que nem por isso correm risco de sobre eles caír a jurisdição Divina...

Sò o Armenio de Carvalho, que para todos os efeitos tem o seu casamento tão ligitimado como o primeiro, está fóra da lei de Deus, que não consente o divorcio, mas permite as concubinas aos padres, os filhos de pae incognito que lhes nascem em casa, os coloquios amorosos no confissionario e *tuti-quanti* se passa por essas cidades, vilas e aldeias, sem, é claro, excluir Aveiro, onde a regra se mantem com honra para o clero, para o marisco, para a instituição, enfim, que obriga á castidade em nome de falsos principios, á temperança em nome do absurdo e a tudo o mais que se possa conter na cachimonia de quem está mesmo a pedir que o armador lhe responda como o poeta Guilherme Braga ao bispo do Pará após a excomunhão deste:

Embora sobre mim pése
O teu anátema, aí,
Eu, Bispo doutra diocese,
Tambem te excomungo a ti.

JUSTA HOMENAGEM

—*—

O nosso presado colega, *Democracia do Sul*, diario republicano que vê a luz da publicidade em Evora, no seu numero de 19 do corrente descreve com rutilantes côres a festa imponente realisada naquela cidade no quartel de cavalaria 5, onde foi inaugurada tambem uma lapide com os nomes dos mortos da grande guerra, pertencentes aquela unidade.

O primeiro nome que a lapide indica é o do nosso saudoso amigo capitão Manuel Augusto Teles, que daqui partiu para Africa, deixando entre nós sua esposa e nossa patricia, sr.ª D. Gabriela de Melo Teles.

O mesmo apreciavel colega insere uma série de três explendidos sonetos da autoria do sr. dr. Celestino David, secretario geral do govêrno civil daquele distrito, que muito lamentamos não poder reproduzir, e que além da beleza da forma e concepção de ideia, contem a seguinte dedicatoria:

A' alma de Manuel Teles, capitão.

Os soldados desconhecidos que repousam no Mosteiro da Batalha simbolisam, Manuel, o heroismo da raça de que o teu nome e o dos teus companheiros mortos veem falar, com orgulho e saudade, ao meu coração de amigo e de português. Estes versos, portanto, consagram nos heroes anonimos e nos que tendo um nome não conhecido —ó meu querido soldado— a beleza incomparavel da tua alma heroica e santa.

Bem merecidas palavras, sem duvida, á memoria do amigo e saudoso Teles.

Merecida distinção

—*—

Parece que vae ser encarregado de escrever a *biografia dos soldados desconhecidos*, o *ilustre homem publico*, *futuro dirigente da nação* e chefe dos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos*, sr. Barbosa de Magalhães.

Trabalho de folego e assaz complicadissimo, estâmos, porêm, antecipadamente seguros de que a sua obra atingirá o maximo triunfo, tanto mais que a anciedade no mundo literario é enorme devido á profunda curiosidade que existe em saber se os dois soldados desconhecidos pertencem ao numero dos que o encarregado de tão patriotico encargo viu partir *a chorarem como num dia de sol a chover*...

Com a maior franquêsa queremos declarar que partilhamos, tambem, da anciedade nacional!...

Notas mundanas

Consorciou-se em Lisboa com a sr.ª D. Dilar Simões Candeias o empregado superior dos correios desta cidade, sr. Francisco Gonçalves Andias, filho mais velho do acreditado negociante de S. Bernardo, sr. João Andias.

Uma ridente lua de mel.

== Na casa da sua residencia, á Rua de Sá, deve realisar-se hoje o registo do casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Santos com o sr. Antonio Maximo Guimarães.

São padrinhos por parte da noiva, seu pae, sr. Henrique dos Santos Rato e o sr. Francisco Casimiro da Silva e pelo noivo, seu tio, o sr. Antonio Maximo Junior e esposa, sr.ª D. Gumercinda Gaioso Henriques.

Enlace de amor, fazemos votos para que sobre o novo casal caia a serena e eterna paz, mantendo, suave, as venturas que bem merece e que muito lhe desejâmos.

== Com sua familia tem estado em Aveiro o nosso presado amigo e simpatico conterraneo, sr. José de Sousa Lopes.

== Tiveram as suas délivrances *as esposas dos srs. dr. Adelino Simão Leal e José Agostinho Nogueira, dando a primeira á luz um menino e a segunda uma menina.*

Outra carta

Pelo que vemos a cidade está completamente entregue nas mãos de quantos, sem atenção pelos mais rudimentares principios do respeito ao proximo e ás posturas, fazem aquilo que lhes apraz, transformando a via publica em oficina do seu labor, como se de aí prejuizo algum não adviesse aos seus habitantes.

Segue-se, como confirmação do que dizêmos, uma outra carta agora recebida, para a qual chamâmos egualmente a atenção do sr. Presidente da Câmara:

Sr. Redactor

Tem publicado V. queixas a proposito da inferneira feita no largo de S. Gonçalo e outros pontos e com que estão sendo brindados os moradores dos logares referidos.

Ora eu peço a V. que veja se consegue trazer o sr. Presidente da Câmara, até aqui ao largo do Espirito Santo para ouvir e deliciar-se, como sucede a todos nós, com uma inferneira doutro genero representada por 5 ou 6 tanoeiros que em plena rua nos apoquentam horas consecutivas a martelar, tendo, contudo, espaço na oficina para trabalhar e quintal nas traseiras onde bem podia ser feito esse serviço.

Peço a V. refira mais este caso pedindo as indispensaveis providencias.

De V. etc.

Aveiro, 26-4-921.

Um assinante

Tuna academica

—*—

E' esperada no comboio da tarde de hoje a Tuna Academica da Universidade de Coimbra á qual os estudantes do liceu preparam festiva recepção, indo aguarda-la e acompanhando-a até o teatro, onde, a seguir, terá logar um brilhante sarau, entermeado de recitativos e fados como só a cidade do Mondego sabe inspirar aos rapazes que, de guitarra em punho, a percorrem nas noites luarentas e que Aveiro sempre apreciou e aplaudiu todas as vezes que recebe a visita da ilustre academia.

O *Democrata* sauda-a tambem, juntando ás aclamações vibrantes com que, decerto, vai ser recebida, as provas de simpatia que em todos os tempos lhe mereceram os alunos representantes da antiga Universidade.

POLITICA DE AVEIRO

Uma correspondencia elucidativa para o diario portuense «O Norte»

AVEIRO, 16—*O Norte* vai dar em primeira mão aos seus leitores, conhecimento dum facto verdadeiramente unico nos anais da historia politica deste país e cremos bem que de todos os outros países, desde que o mundo é mundo e se constituiram, através dos seculos os agrupamentos ou como lhe queiram chamar, que hoje se denominam nacionalidades. O caso—nas suas linhas gerais—resume-se no seguinte: no proprio dia que caiu o ministerio Liberato tomava conta do Governo Civil deste districto, o dr. Antonio de Mendonça, major-medico da guarda republicana, cavalheiro do mais fino trato, inteligente, afavel, mas—dizendo-se—sem filiação partidaria—como afirmou no seu discurso quando da posse, cedo demonstrou o contrario, pois logo se evidenciou amigo e agente politico do sr. Barbosa de Magalhães, antigo deputado e ministro da nação, com já usa nos seus cartões de visita (para o que Deus nos reservou neste mundo!), fazendo exclusivamente e *á outrance*, a politica toda daquele senhor, cujo representante nesta cidade é um tio materno do mesmo sr. Barbosa, pessoa da mais geral e profunda antipatia nesta cidade, por todo o seu passado politco e atitudes várias, na defesa, através de tudo, da sua pessoa e familia e nomeadamente do sobrinho—Barbosa de Magalhães—sempre pronto tambem a cobrir com o seu nome e o dos seus amigos que a isso se prestam, todas as *gaffes* do tio e de todos os outros tios que existem na excelsa familia.

Desfiar toda a historia desta gente na discrição ainda que a mais resumida, era assunto para uns poucos de mezes.

Não é novidade para ninguem que o sr. Barbosa de Magalhães com os seus representantes aqui passou na monarquia por todas as nuances politicas e bem pouco tempo antes do triunfo de 5 de Outubro, a proposito da vinda a esta cidade duma excursão republicana, o *Campeão*, orgão do referido sr. Barbosa de Magalhães—ultrajou com as mais baixas e repelentes designações, as damas e cavalheiros que á frente dessa excursão vieram como Pereira Osorio e familia, Alfredo Magalhães e tantos outros honrados cidadãos.

Pois no dia 5 de Outubro foram os primeiros a se dizerem republicanos e a saudar o novo regime, encaixando-se todos a dentro do partido democratico, de onde, como nós sabemos—já duas vezes o sr. Barbosa de Magalhães saiu para sobraçar dúas pastas!

Para o que Deus nos reservou neste mundo!

Reatando, enfim, a nossa historia, o sr. dr. Antonio de Mendonça, substituiu autoridades, nomeou outras, etc., com grande desgosto de todos os republicanos, pois os que acompanham o sr. Barbosa de Magalhães—bem poucos são eles,—são uns republicanos *sui generis*, estabelecendo-se na vigencia da Republica um facto curiosissimo e que afinal não é mais que o natural e logico reflexo desta situação: o sr. Barbosa de Magalhães, que dentro da monarquia era inimigo dos republicanos locais, a dentro da Republica é precisamente o mesmo inimigo dos mesmos republicanos!

Para o que Deus nos reserva neste mundo!

Quando da passagem dos representantes estrangeiros por aqui com destino a essa cidade, onde tão patriotica e alevantadamente foram recebidos, seguiam, entre muitas outras pessoas, o governador civil dêste districto, um tio paterno do sr. B. de Magalhães, que é aqui escrivão, figura muito conhecida e como tal se não confronta, o dr. Manuel Alegre e outros.

Quando da paragem do comboio em Espinho, o dr. Manuel Alegre, defrontando-se com o sr. governador civil, apostrofou-o em termos violentos e ofensivos, intervindo logo varias pessoas que se esforçaram para acalmar o sr. Manuel Alegre, que, exaltadissimo, continuava invectivando o sr. governador civil a quem preparavam a saida afim de pôr termo áquele incidente, desenrolado a 3 metros de distancia do marechal Joffre que se encontrava tambem no corredor do salão.

Quando o sr. Manuel Alegre se convenceu de que o sr. governador civil ia para sair e como antes dissera que—poria sua ex.ª aos pontapés fóra do governo civil—não contente com uns sôcos que jogou, pretendeu, tambem, dar-lhe com o pé, recebendo o embate numa côxa o referido escrivão e tio paterno do sr. B. de Magalhães, que aqui é conhecido pelo sobriquet—*o Silverio das flautas!*

O sr. governador civil cairia desamparado na *gare* se o não tivesse amparado o sr. Milheiro, dentista naquela vila de Espinho e que tomou o incidente á conta de qualquer rasão que provocasse a queda do sr. governador civil, exceptuando, como se compreende, a verdadeira causa de tal.

O sr. dr. Antonio de Mendonça, que regressou a esta cidade, logo seguiu para Lisboa nesse mesmo dia no comboio correio da noite. O facto, que foi espalhado com vertiginosa rapidez, produziu profunda sensação em tôda a cidade, provocando os mais variados comentarios e discussões.

Um velho cidadão, republicano de sempre, caracter impoluto e vendo bem as coisas, dizia-nos, a proposito do caso, muito cosido comnosco, falando-nos ao ouvido: ouça você: sem querer discutir as condições do conflito, só quero que você nele veja a força do destino, a mola oculta das coisas—formidavel e implacavel. Aquele pontapé não foi, afinal, para quem ele era dirigido: foi dado em cheio no sitio proprio do politiqueiro que ocasionou todo este desgraçado incidente com a sua politica que só é exclusivamente sua, tal qual na monarquia era feita e que continua procurando para si proprio e para o seu engrandecimento pessoal quanto possa atravez de tudo e de todos sem a mais insignificante consideração ou respeito pela dignidade, pela honoribilidade do regimen, que afinal o sr. Barbosa de Magalhães nunca perfilhou nem sentiu.

Creia, você: este pontapé é o inicio de qualquer outra coisa que embora esteja no espirito de todos, o tempo a consolidará, permitindo que ela se realise.

Você não está vendo o resultado duma simples dentada dum macaco, coisa muito menos insignificante do que esta?

Morre o mordido, que era rei, vem outro rei, exilam-se os grandes homens, rebenta a guerra e a pancadaria continua custando rios de sangue.

E o que virá ainda?

Esperemos que ha muito para vêr.

Pois esperemos, respondemos nós e assim estâmos.—C.

Se dão licença, o *Democrata* tambem espera. Já agora queremos vêr até que ponto sáem certas as profecias aqui feitas...

Aos assinantes de longe

A administração de «O Democrata» pede aos assinantes do BRAZIL, AFRICA, REPUBLICA ARGENTINA e AMERICA DO NORTE, o especial favor de mandarem satisfazer directamente a importancia dos seus debitos, o que antecipadamente agradece, atendendo ao elevado custo da cobrança e morosidade desse serviço.

Outro sim espera que aqueles a quem fôr presente o recibo por intermedio de pessoa amiga o satisfaçam imediatamente, tendo em vista que o jornal continua a manter-se com grandes dificuldades e por isso precisa de ter quanto possivel em dia a administração como garântia da sua existencia.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na sede do distrito de Aveiro.

Baixo

O *Camaleão* não teve uma tarja negra com que cercar a meia duzia de linhas que dedicou ao falecimento do correligionario dr. Alexandre Braga, indefectivel democrata desde o alvorecer da sua mocidade.

Em comp nsação quando morreu o *Palheirinho* escreveram se colunas cheias de pranto a enaltecer as virtudes inegualaveis do venerando, que não passava dum simples professor de instrução primaria aposentado.

E' certo que para tamanha exteriorisação de dôr haviam laços de amisade muito intimos, tão intimos que se poderiam considerar familiares e a prespectiva duns legados que a irmã do finado tinha que consignar no testamento, como de facto se deu.

Emfim: coisas do mundo, coisas da vida...

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$20
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

NECROLOGIA

Vitimado por uma septicemia que em poucas horas lhe aniquilou a existencia, sepultou-se ha dias o sr. Antonio Martins Bastos, natural e residente no logar de S. Tiago, onde gosava da estima geral dos seus concidadãos devido ás excelentes qualidades de caracter que possuía.

A sua familia, mas especialmente aos filhos ausentes, Manuel Martins Bastos e Joaquim Martins Bastos o nosso cartão de condolencias.

* *

Tambem em Lisboa se finou o sr. Joaquim Pereira Albuquerque, entre nós muito conhecido, pois serviu como chefe da estação do caminho de ferro desta cidade, adquirindo gerais simpatias.

Era actualmente inspector da Companhia, e como tal, funcionario muito considerado.

A seu filho, o sr. Fernando de Albuquerque, factor de 1.ª em serviço na estação de Aveiro, apresentâmos os nossos sentimentos, assim como a toda a familia enlutada.

Novo barco

Dos estaleiros da Gafanha foi lançado ao rio o lugre de 600 toneladas *Infante de Sagres*.

A magnifica embarcação, destinada á pesca do bacalhau, para onde seguirá ainda este ano, é propriedade dos srs. dr. José Maria da Silva, Alberto Martins e outros.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Brito.

Festas da Cidade

Além doutros numeros, projecta a comissão dos festejos a realisar nos dias 14, 15 e 16 de maio, o seguinte: ornamentações das ruas, festivaes no jardim, exposição de flôres no Teatro Aveirense, batalha de flôres, procissão de Santa Joana e concertos.

E', como se vê, um programa para todos os paladares. Temos o profano e temos o divino.

Resta que a Santa, atendendo ás bôas intenções dos *Galitos*, os não mande *seringar* desta vez, contribuindo assim para que a paz reine—em Aveiro...

Revista de inspecção

Em conformidade com o determinado no Regulamento Geral dos Serviços do Exercito, as revistas de inspecção ás praças das tropas territoriaes annunciam-se, no concelho de Aveiro, para os seguintes dias:

Freguesias da Oliveirinha e Requeixo, 1 de maio; Senhera da Gloria e Eirol, 8 do mesmo mez e Vera-Cruz e Nariz, 22.

Aviso aos interessados.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

ASSALTO

Na noite de quarta para quinta-feira, ás 2,45 da manhã, o soldado n.º 32, Antonio Henriques de Oliveira e Silva, da guarda republicana que estava de sentinela á cadeia, vis-á-vis ao edificio do correio, reparou que um individuo forçava uma janela desta repartição conseguindo abril-a e entrando depois. Chamou o cabo da guarda, e foi cercado o edificio e por fim encontrado lá dentro João Antonio Ribeiro, de 36 anos, ex-1.º aspirante dos correios e telegrafos, que aqui serviu de 1910 a 1912, tendo sido demitido em abril de 1918.

E' o mesmo individuo que foi encontrado ha mezes debaixo das mezas dos aparelhos.

Espectaculos

São nos dias 3, 4 e 5 do proximo mez os que a grande companhia Palmira Bastos aqui vem dar, devendo na primeira noite representar-se a comedia em 4 actos, *Marionettes*, na segundao drama, tambem em 4 actos, *Fédora*, e na terceira outra comedia em 4 actos, *Edade de Amar*.

Os poucos bilhetes que restam da assinatura encontram-se á venda na *Tabacaria Reis*, aos Arcos.

PRECES

Em virtude da recomendação d prelado diocesano, tem-se feito ultimamente preces publicas *ad petendam pluviam*, mas a respeito de chuva—só vento...

E' que ainda não chegaram as vozes ao céo...

Correio do jornal

Sr. Serafim Borges, Folgorosa de Castelões—Recebida sua carta. Tem razão. A importancia ficou dentro do envelope para mencionar, mas depois esqueceu e eis o motivo do lapso. Desculpe.

Sr. Antonio João da Rosa, California—Em nosso poder a sua carta e o cheque que a acompanha. Qualquer dia vai recibo.

Sr.ª D. Aurea V. Castro, Galafura—Recebida a carta de V. Ex.ª e bem assim a importancia da assinatura, que fica paga até 1 de maio de 1921.

Agradecidos.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 21

(Retardada)

Por ter sido apanhado por um combcio quando atravessava a linha, foi sabodo encontrado morto na recta existente entre as estações de Quintans e Aveiro, o negociante de porcos, Francisco Bartolomeu, da Quinta do Picado, onde o acontecimento produziu consternação.

== Apesar das noticias alarmantes vindas da California, o exodo de rapazes ainda continua, tendo ultimamente seguido, além doutros, os nossos patricios Manoel Pdroco, José Literio e Joaquim Polonio, que tiveram ao embarque afectuosa despedida. Bôa viagem e que a sorte os não desampare.

== Efectuou-se hoje o mercado dos 21, na Oliveirinha. Muito concorrido, mas poucas transações, sobre tudo em gado, cujos preços se não modificaram desde a primeira baixa sofrida

== A seu pedido acaba de ser colocado em Ceiras o nosso amigo Americo Alvim, que durante o tempo que fez serviço na estação do caminho de ferro de Quintans conquistou entre nós imensas simpatias.

Desejâmos-lhe todas as felicidades.

== Concluidas as sementeiras, nem por isso a vida na aldeia deixou de ser menos intensa, sendo apenas de lamentar que o frio e o vento nos não deixe gosar a Primavéra desprovidos de agasalhos improprios da estação.

Positivamente isto anda tudo ás avessas.

== Fez ontem 7 anos o filho Nuno do nosso presado amigo e considerado comerciante no Congo Belga, agora de visita a sua familia, sr. Julio Alvarenga. Os nossos parabens.

== Faleceu uma filha de 10 anos do lavrador Augusto Santa, cujo enterro se efectuou hoje. C.

Alquerubim, 19

Nas duas ultimas noites cairam aqui camadas de neve que causou grandes prejuizos.

Algumas vinhas ficaram completamente queimadas, e aos batataes sucedeu o mesmo.

Uma verdadeira calamidade!

O milho está a 9$70 e o trigo a 17$50 e 18$00 cada medida de vinte litros! O pobre lavrador vê perdida a esperança que tinha de fazer boa colheita de vinho, porque as vinhas estavam prometedoras.

—— Grassa com grande intensidade nesta freguesia a coqueluche estando quasi todas as crianças, que frequentam as escolas, atacadas deste terrivel mal. Os professores oficiaram aos srs. inspector e sub-delegado de saude participando o caso e pedindo providencias. C.

Verdemilho, 20

(Retardada)

Mais uma vez lembrâmos ao sr. Manuel dos Santos Madail, vereador municipal representante da nossa freguesia, o estado lastimoso em que se encontra a fonte da Arregaça onde virá a faltar por completo a agua se antes disso não fôr o cano reparado convenientemente.

—— Os trigos estão a indicar um ano de fome e os milhos, semeados, alguns ainda não nasceram. Este cereal vende-se agora ao preço de 7$50 os 15 litros.

—— Fez ontem 10 anos a simpatica Rosinha, filha do nosso amigo sr. Salvador Torres.

Muitos parabens.

—— Adoeceu a sogra do sr. José dos Santos Capela.

—— O preço do gado estaciona na baixa sofrida, mas a respeito dos talhos venderem a carne mais barata isso nem por um decreto.

C.

MODISTA

Chega ámanhã a esta cidade a sr.ª D. Ana Teixeira, que no começo das varias estações do ano, costuma apresentar um magnifico sortido de chapeus para senhora.

Segundo o que nos informam, o desta epoca é variado e explendido pois a demora havida na vinda da sr.ª D. Ana Teixeira foi ocasionada pelo desejo de na sua colecção incluir tudo que de mais moderno e chic a moda parisiense tivesse creado.